

# Território para além do urbano e não urbano.

reflexões sobre o rio Cubatão

Escola da Cidade  
Estúdio Vertical  
2º Semestre, 2021  
Orientador: Cícero Ferraz  
Assistente: Adam Manfredi

## apresentação do trabalho

### reflexões sobre o rio Cubatão

O tema do Estúdio Vertical do segundo semestre de 2021, "A cidade que existe na floresta e a floresta que resiste na cidade", buscou, no segundo ano de uma pandemia global, impulsionar debates a respeito da forma com a qual os seres humanos se relacionam com o meio que habitam e fazem parte intrinsecamente, meio este que, mesmo para a população urbana, é natureza.

As cidades brasileiras arcam hoje com a ausência de percepção desse fator sistêmico no planejamento urbano do passado. Essa visão sistêmica de mundo, não interrompe a integridade entre homem e natureza. Tudo é uma só vida e a morte dos elementos naturais representa a morte da população.

Ao aproximar-se do Rio Cubatão com o objeto de análise para esse trabalho, foi possível notar diversas camadas das relações estabelecidas entre ser humano e natureza nas complexas redes de território onde este se insere. A adulteração tão grave de uma paisagem por ações antrópicas reverbera na forma como uma população se apropria do espaço, na forma como se relaciona com ele e como o percebe. Uma paisagem que sofre transformações tão rápidas e violentas demonstra dificuldade em se afirmar no imaginário afetivo das pessoas, ainda assim, é possível estabelecer novas memórias ao mudar a forma de se relacionar com tais elementos, entendendo a natureza não como ferramenta e matéria prima do homem, mas como casa, como um todo do qual faz parte inerentemente.

## cidade e floresta

primeiras reflexões

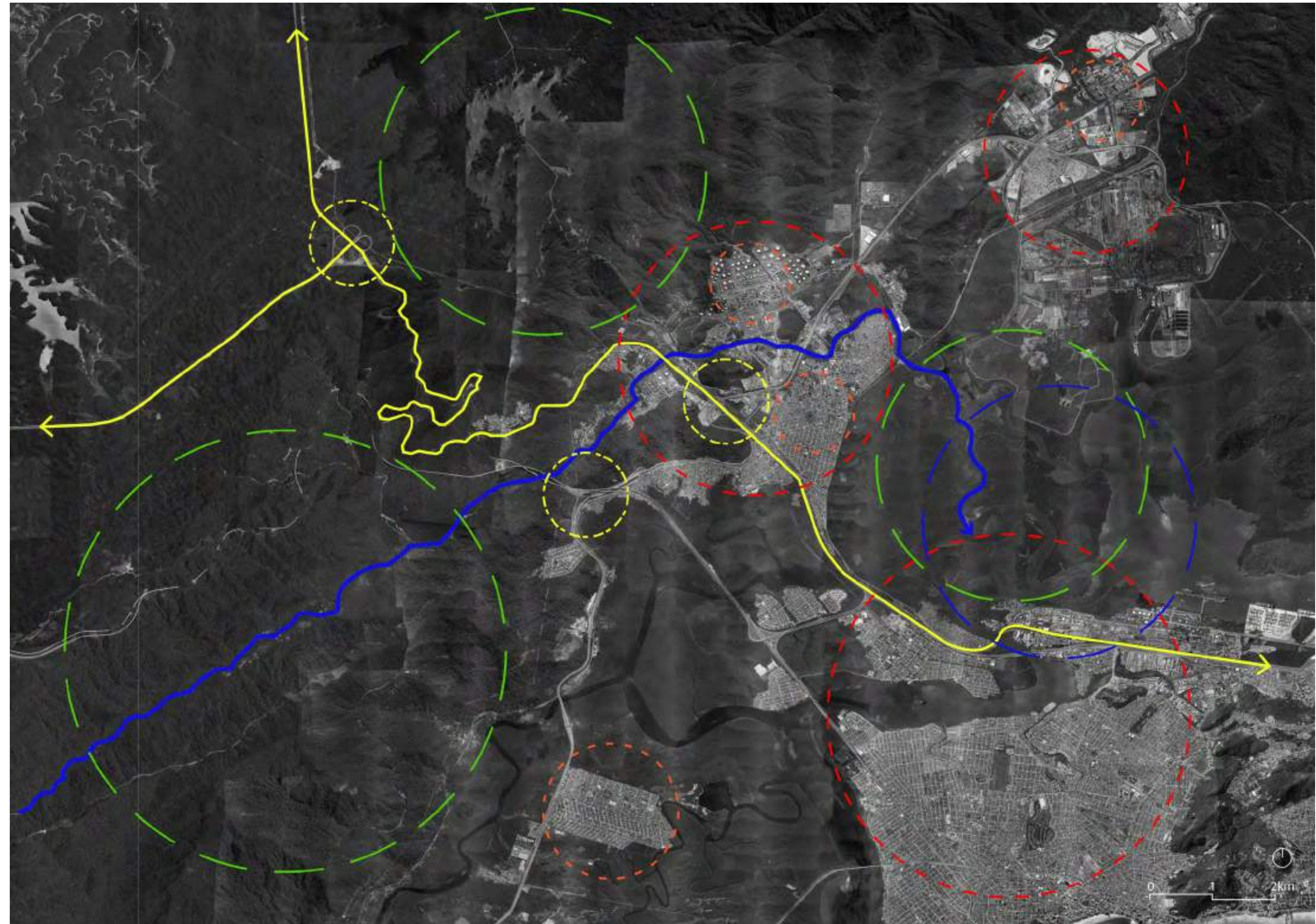


Diagrama desenvolvido para a primeira banca de EV, indicava alguns dos interesses norteadores do grupo, como o interesse por cartografia e representação. Além do eixo temático desse semestre, e o debate envolvendo cidade e floresta

## base teórica

### Milton Santos - Bertha Becker

A pesquisa, que busca entender a relação entre a ocupação humana e um corpo hídrico específico, na verdade teve início no debate sobre fronteiras e território. Fronteiras entre o urbano e o rural, entre a paisagem resultante de violentas transformações e a paisagem natural, que limites são esses, se é que são tão definidos assim, e como interferem na interdependência entre a população, a cidade onde habita e o meio ambiente. A base teórica que fomentou tais discussões conta com Milton Santos, não poderia ser de outra forma, e Bertha Becker.

As concepções de território e fronteira na obra de Santos se consolidam e ressignificam ao longo de mais de três décadas. Em síntese, na década de 1970 era orientado pela perspectiva de território como objeto definido por sua relação com o Estado. Em 1980 com a concepção de configuração territorial como o arranjo e organização de elementos na paisagem e, em 1990, o autor assume a vertente geográfica de território usado e multiescalar.

O território não é apenas o fundamento de limites políticos, mas, como território usado, designa o conjunto de objetos e ações, sinônimo de espaço humano e habitado, base das atividades econômicas, do trabalho, lugar de residência e de trocas materiais e sociais, basicamente, o assentamento do exercício da vida humana.

Numa entrevista em 1994 Milton Santos, quando questionado sobre o conceito da pós-modernidade, reconhece que a grande mudança se dá no plano da cultura, pois esta passa a ser o “veículo do econômico e do político”, do ser humano e seu entorno e, a discussão sobre Estado, fronteiras e regionalismo se estaria associada com a cultura e sua articulação com o território.

Bertha Becker em sua obra mais madura provoca que o conceito de fronteira não pode mais ser pensado exclusivamente como “franjas de um mapa em cuja imagem se traduzem os limites espaciais, demográficos e econômicos de uma determinada formação social”. Para a autora uma nova definição de fronteira, mais abrangente, torna-se necessária, para que seja

capaz de captar sua especificidade, como espaço excepcionalmente dinâmico e contraditório, e a relação desta especificidade com a totalidade na qual se insere.

Segundo Bertha, a fronteira é percebida de forma diferenciada pelos atores sociais. Para a nação, ela é símbolo e fato político de primeira grandeza. Para empresas e grupos econômicos, ela tem valor não como espaço, mas como mercadoria e como reserva mundial de recursos.

Becker contribui também para a compreensão de duas diferentes perspectivas de projetos para regiões de conflito entre cidade e floresta, a conservacionista

“O espaço como objeto e categoria primaz da ciência geográfica, sendo definido pela transformação da natureza pelo trabalho humano, criando formas espaciais (objetos técnicos que se tornam heranças e rugosidades) que atendem a determinadas funções esperadas e cujo arranjo define uma estrutura socioespacial alimentada pelos fluxos de capitais, pessoas e informações, no bojo de um processo temporal atrelado ao modo de produção capitalista”

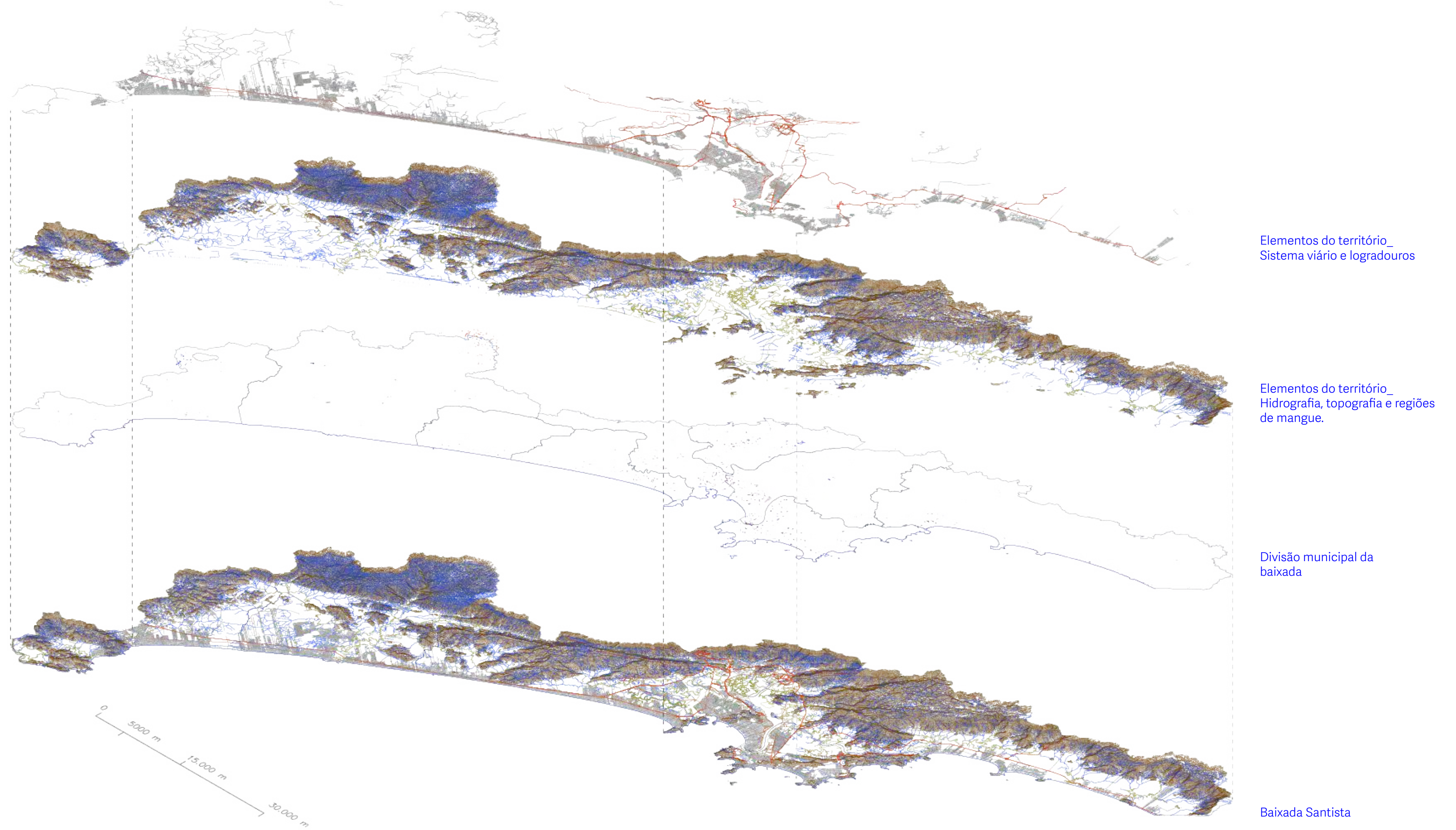
e desenvolvimentista. A primeira prioriza ações e políticas ambientais e valoriza as populações locais, enquanto a segunda favorece a infraestrutura voltada ao desenvolvimento tecnológico-industrial. Mas, para ela, é perfeitamente possível desenvolver sem destruir maciçamente a natureza e contemplando igualmente a articulação do território com as populações regionais, “porque floresta é território, e privatizar floresta é privatizar território”. A geógrafa propõe que os estudos dos territórios se “aprofundem no conhecimento sobre o processo de transformação territorial” e que a “formulação de políticas públicas seja projetada para escalas geográficas adequadas aos processos sociais territorializados”, que foi o que o grupo buscou desenvolver como metodologia.



## baixada santista

### sobreposição de camadas de compreensão

A fim de compreender a pluralidade de interações possíveis com um mesmo corpo hídrico, foram escolhidos cinco pontos de aproximação em que a relação homem-meio ambiente se dá de formas bastante distintas. O primeiro ponto está próximo à nascente do curso hídrico, onde o rio é encachoeirado e as águas se encontram com as do Rio Branco do Cima. A área é praticamente inalterada pela ação humana. O segundo ponto se encontra em uma área plana, onde, com exceção de pequenas construções pontuais, não há interferência humana. É no terceiro ponto que se encontram os primeiros sinais de urbanização às margens do rio, na região em que a Rodovia dos Imigrantes passa por cima do curso d'água. Os quarto e quinto pontos apontam a ação antrópica como fator determinante das transformações na paisagem: o primeiro, acompanhando o cruzamento com a Rodovia Anchieta e uma profunda relação com as indústrias, e o segundo, na foz, onde o rio está contaminado por despejos industriais e deságua no Rio Perequê, em uma área de mangue que caminha em direção à Baixada Santista com uma paisagem mais vegetalmente adensada.



## levantamento iconográfico

cronologias



Encontro de Martim de Afonso de Souza e João Ramalho, no Porto de Piaçaguera, em 1532. Óleo sobre tela de Jean Ange Luciano, baseado no original de Benedito Calixto de Jesus. Acervo Prefeitura Municipal de Diadema.  
Fonte: RODRIGUES TORRES, Francisco. A fazenda geral do jesuítas e o monopólio da passagem do rio Cubatão. 1553 - 1748. Dissertação de Mestrado. FFLCH - USP, 2008.

## levantamento iconográfico

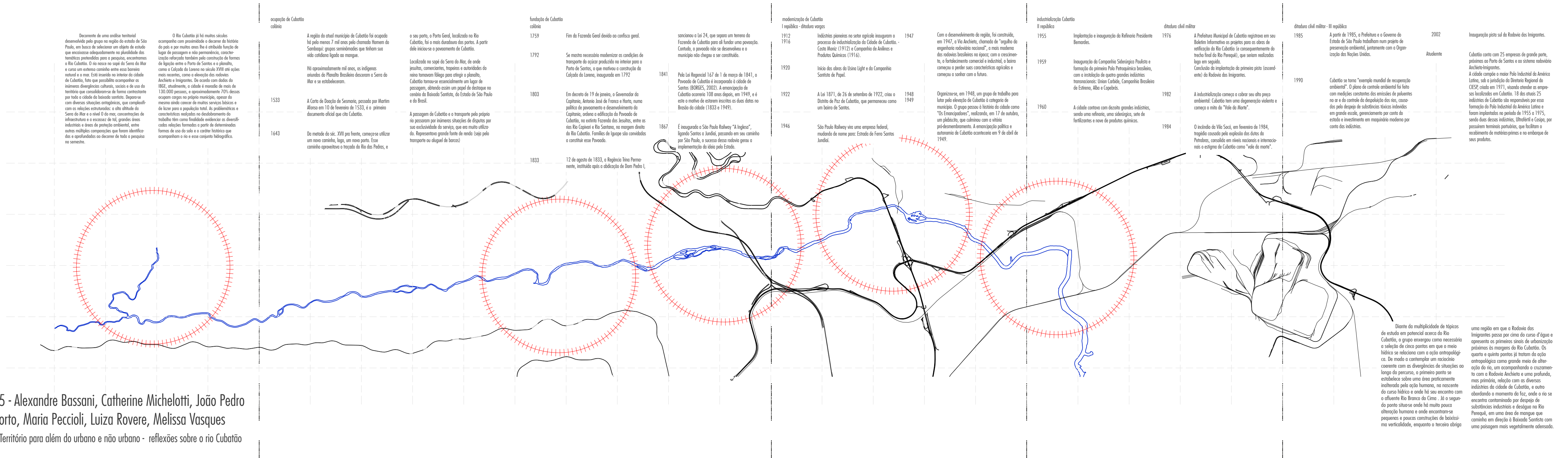
cronologias



O Cubatão, em 1826. Óleo sobre tela de Benedito Calixto de Jesus. Acervo Museu Paulista da USP.  
Fonte: RODRIGUES TORRES, Francisco. A fazenda geral do jesuítas e o monopólio da passagem do rio Cubatão. 1553 - 1748. Dissertação de Mestrado. FFLCH - USP, 2008.

# linha do tempo

## cronologias e temporalidades



g5 - Alexandre Bassani, Catherine Michelotti, João Pedro Porto, Maria Peccioli, Luiza Rovere, Melissa Vasques  
Território para além do urbano e não urbano - reflexões sobre o rio Cubatão



## território

### levantamentos históricos

Ao decorrer das primeiras décadas do século XX se deram os processos de industrialização da região da baixa da santista, e especialmente Cubatão. Com algumas das primeiras experiências sendo em 1912 e 1920, com empresas ligadas com o setor da química, papel e energia elétrica. Com a construção da Rodovia Anchieta em 1947, os "milagres da engenharia" passavam a permitir uma reconfiguração das relações existentes, assim como uma reconfiguração entre os sujeitos sociais e a Serra do mar. A expansão do sistema viário e rodoviário, e a propagação e defesa dessa forma de crescimento urbano e intermunicipal como sinônimos de progresso e desenvolvimento, se mostram partes fundamentais para o processo de formação história e social da região de Cubatão e do território da Região Metropolitana da Baixada Santista. Ocorre gradativamente uma transformação especial do território, reconfigurando a relação junto à Serra do Mar e a experiência do alto da serra com o conjunto costeiro da baixada.

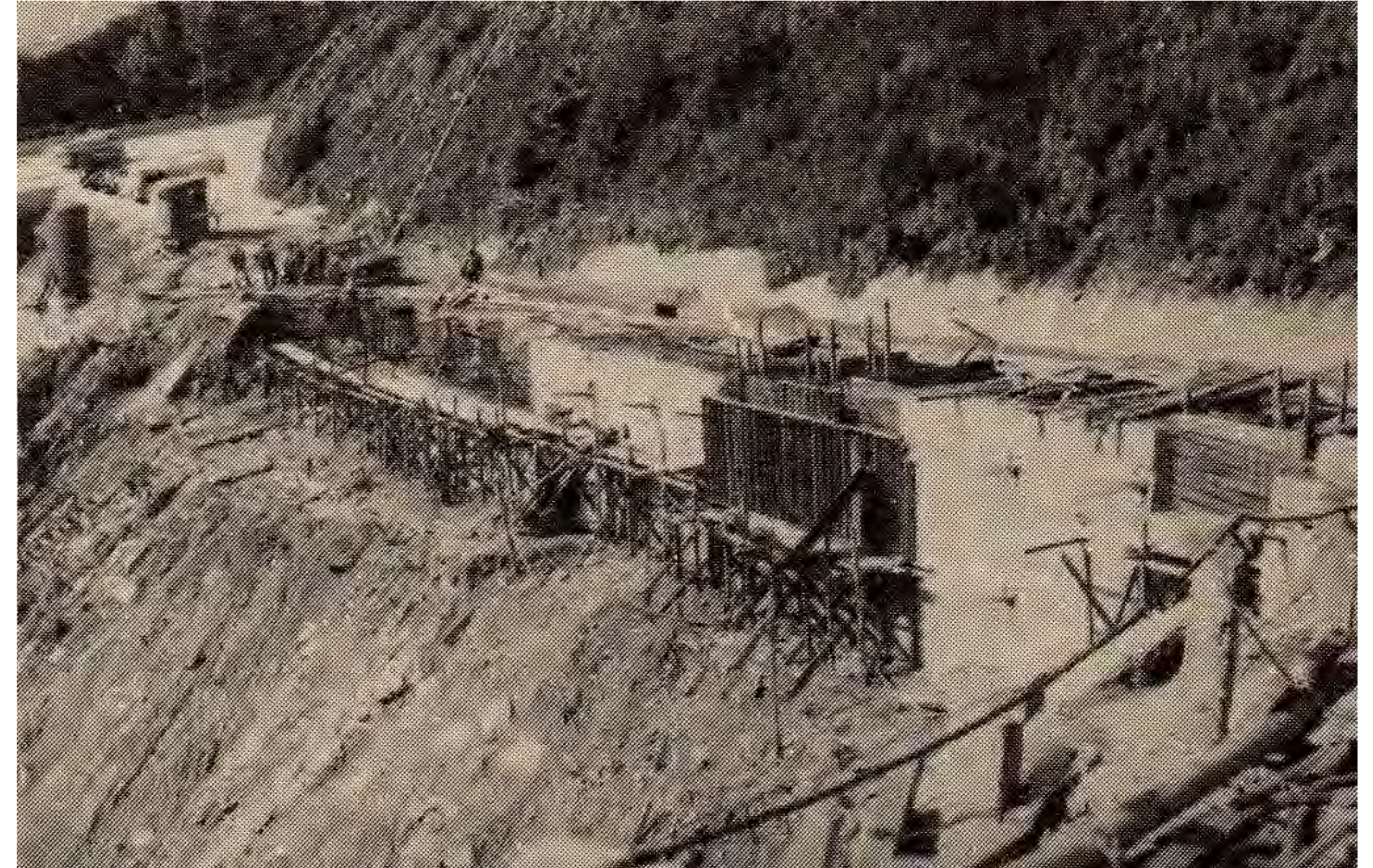
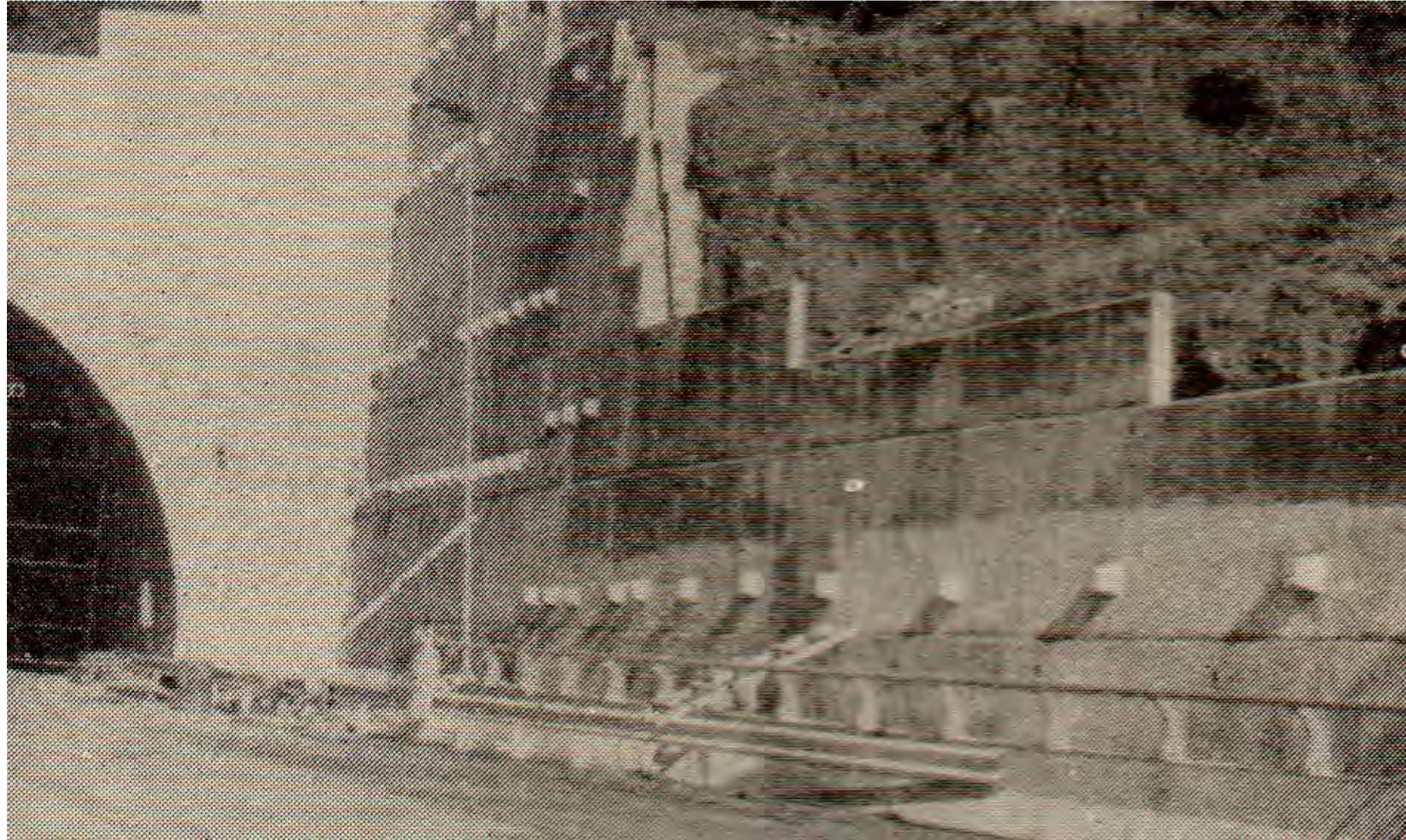


## rodovia do século

um marco histórico, um passo de gigante

A Rodovia dos Imigrantes (trecho da Serra), oficialmente aberta ao tráfego, com a presença do eminente Presidente Ernesto Geisel é, sem dúvida, uma obra de extraordinário significado para o povo paulista e brasileiro, constituindo-se num verdadeiro marco do progresso tecnológico da Engenharia brasileira. A CETENCO ENGENHARIA S.A., como uma das empresas que tiveram a honra de colaborar com esse magnífico empreendimento, congratula-se com o Governo Estadual, com a Secretaria dos Transportes e com a Diretoria e Engenheiros da DERSA Desenvolvimento Rodoviário S.A., por mais este grande feito.





Construção da Rodovia dos Imigrantes na década de 70.  
Fonte: Acervo histórico documental DERSA.

# território

## levantamentos históricos

Ao decorrer das primeiras décadas do século XX se deram os processos de industrialização da região da baixa da santista, e especialmente Cubatão. Com algumas das primeiras experiências sendo em 1912 e 1920, com empresas ligadas com o setor da química, papel e energia elétrica. Com a construção da Rodovia Anchieta em 1947, os "milagres da engenharia" passavam a permitir uma reconfiguração das relações existentes, assim como uma reconfiguração entre os sujeitos sociais e a Serra do mar. A expansão do sistema viário e rodoviário, e a propagação e defesa dessa forma de crescimento urbano e intermunicipal como sinônimos de progresso e desenvolvimento, se mostram partes fundamentais para o processo de formação história e social da região de Cubatão e do território da Região Metropolitana da Baixada Santista. Ocorre gradativamente uma transformação especial do território, reconfigurando a relação junto à Serra do Mar e a experiência do alto da serra com o conjunto costeiro da baixada.

### O ESTADO DE S. PAULO

#### Natel abre Imigrantes com TV e sem Sodré

Acesso, o maior problema

#### A segunda inauguração

#### Chuvvas provocam inundações e granizo paralisa indústria

#### No Nordeste, o tráfego pára



### A Imigrantes está terminando. E agora?

A indefinição agrava dúvidas

#### Praia Grande teme invasão e critica omissão do Estado

#### Domingo à noite fique no 7. O novo superprograma da televisão brasileira tem 4 horas de duração! SEMPRE AOS DOMINGOS

as 7 horas

**ROBIN HOOD O INVENCIVEL**  
RICHARD GREENE  
PETER CUSHING

CINE MUNDIAL

as 9 horas

**CARTAS MARCADAS**  
EDMUND O'BRIEN  
VERA MILLES

Dois longos metragens brasileiros em cores

**RECORD**

Cimento quando sai do forno, já se vendendo

ITAPICURU NASSAU ITAPETINGA

GRUPO INDUSTRIAL JOÃO LEITÃO

### A recuperação cafeeira exige esforço constante

#### Zoneamento agrícola facilitará o desenvolvimento do Interior

#### Algodão vai mal no Ceará

#### Progresso rodoviário recebe mais recursos

#### "Bolsa": animais à venda

#### Petróleo: pesquisa no Espírito Santo

#### Melhor pecuária para o NE

#### Últimas de Pernambuco contra I.A.



### O ESTADO DE S. PAULO

#### Anchieta já tem pedágio

#### A crise urbana preocupa Estado

#### Emerson vence na Inglaterra

#### Grave seca no S. Francisco

#### Maturidade está na democracia

#### Mais de cem ganham na Loteria

#### Temperatura deve elevar-se

#### Manaus enfrenta crise

#### Escola flutuante



### Proteção das florestas

### Santos utilizará grama artificial

### Áreas são cedidas para a Imigrantes

### Potencial turístico em exame

### Do Interior São Carlos construirá escola de comerciantes

### Ministro Hygino Corsietti visita o Centro Excelsior

### PECULIU UNIAO APOSENTADORIA DUPLA

### 12% ENLACQUES QUENTES FUNDO INVESTIBANCO 157

### BIINVESTIBANCO

### LOJA MERCAP: A COISA MAIS NOVA QUE SE INVENTOU EM BENEFICIO DO INVESTIDOR

### LOJA MERCAP

### CIES vê eliminação de barreiras ao comércio

### Regulada "moeda convênio"

### Pela Economia Créditos para a CESP

### Taxa do solvel não mudará

### Algodão

### Farinha de trigo

### Milho

### Produtos Químicos

### Narões

### Arroz e Ovos

### Juta

### LOJA MERCAP: A COISA MAIS NOVA QUE SE INVENTOU EM BENEFICIO DO INVESTIDOR

### LOJA MERCAP

### CIES vê eliminação de barreiras ao comércio

### Regulada "moeda convênio"

### Pela Economia Créditos para a CESP

### Taxa do solvel não mudará

### Algodão

### Farinha de trigo

### Milho

### Produtos Químicos

### Narões

### Arroz e Ovos

### Juta

### LOJA MERCAP: A COISA MAIS NOVA QUE SE INVENTOU EM BENEFICIO DO INVESTIDOR

### LOJA MERCAP

### Governador: o proinde não reduz prioridade à via dos imigrantes

### VIA DOS IMIGRANTES

Características	REGIOES
Velocidade de projeto	Pernambuco 40 km/h
Velocidade máxima	120 m
Distância de visibilidade para ultrapassagem	150 m
Distância de visibilidade para ultrapassagem	150 m
Distância de visibilidade para ultrapassagem	150 m
Distância de visibilidade para ultrapassagem	150 m

### LOJA MERCAP: A COISA MAIS NOVA QUE SE INVENTOU EM BENEFICIO DO INVESTIDOR

### LOJA MERCAP

## território

### rio Cubatão

Decorrente de uma análise territorial desenvolvida pelo grupo na região do estado de São Paulo, em busca de selecionar um objeto de estudo que encaixasse adequadamente a pluralidade de temáticas pretendidas para a pesquisa, encontramos o Rio Cubatão. O rio nasce no sopé da Serra do Mar e cursa um extenso caminho entre essa barreira natural e o mar. Está inserido no interior da cidade de Cubatão, fato que possibilita acompanhar as inúmeras divergências culturais, sociais e de uso do território que consolidaram-se de forma contrastante por toda a cidade da baixada santista. Depara-se com diversas situações antagônicas, que complexificam as relações estruturadas: a alta altitude da Serra do Mar e o nível 0 do mar, concentrações de infraestrutura e a escassez de tal, grandes áreas industriais e áreas de proteção ambiental, entre outras múltiplas comparações que foram identificadas e aprofundadas ao decorrer de toda a pesquisa no semestre.

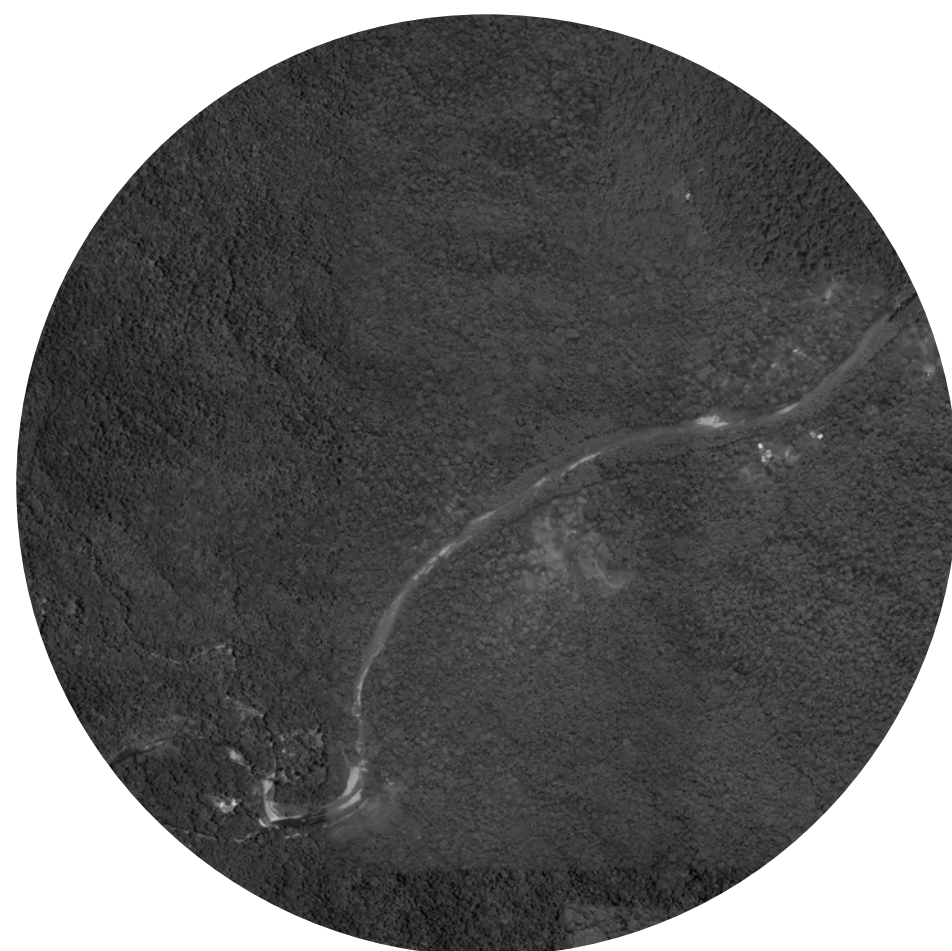
O Rio Cubatão já há muitos séculos acompanha com proximidade o decorrer da história do país e por muitos anos lhe é atribuído função de lugar de passagem e não permanência, caracterização reforçada também pela construção de formas de ligação entre o Porto de Santos e o planalto, como a Calçada do Lorena no século XVIII até ações mais recentes, como a elevação das rodovias Anchieta e Imigrantes. De acordo com dados do IBGE, atualmente, a cidade é moradia de mais de 130.000 pessoas, e aproximadamente 70% dessas ocupam cargos no próprio município, apesar do mesmo ainda carecer de muitos serviços básicos e de lazer para a população total. As problemáticas e características realçadas no desdobramento do trabalho têm como finalidade evidenciar as diversificadas relações formadas a partir de determinadas formas de uso do solo e o caráter histórico que acompanha o rio.





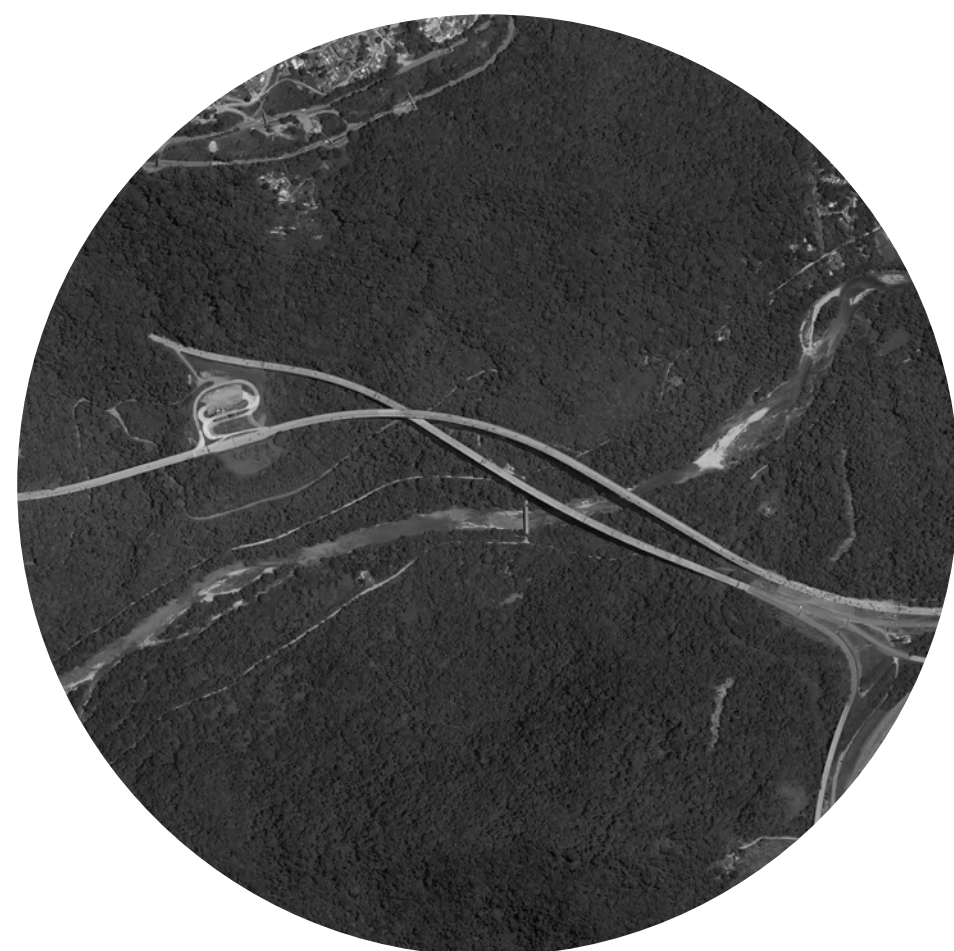
1

Nascente na Serra do Mar



2

Diminuição da declividade do rio Cubatão, caracterização como um rio plano



3

Cruzamento do rio com os pilares da Rodovia dos Imigrantes



4

Cruzamento do rio com a Rodovia Anchieta e a mancha urbana de Cubatão



5

Momento de desaguamento do rio, em foz delta em uma região de mangue. Logo após cruzar a rodovia SP-55



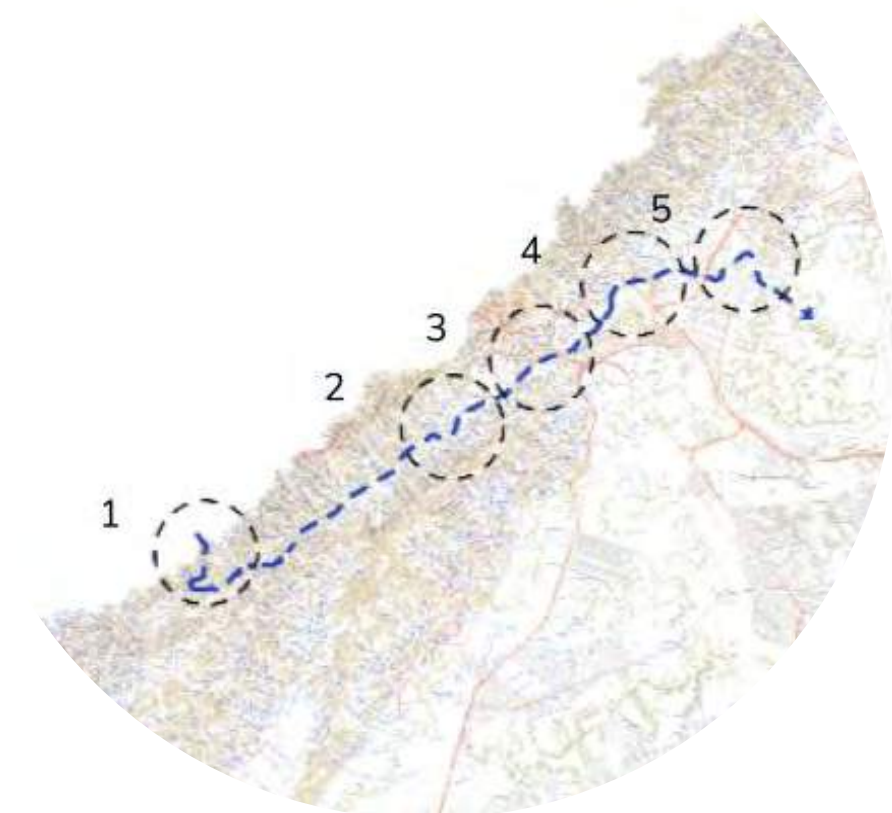
Dessa forma, passa-se a compreender o Rio Cubatão como um elemento conformador da cidade industrial que se desenvolveu ao seu redor, e, mais importante, como um potencial catalisador de mudanças na lógica dessa cidade - que, por se tratar do único município da Baixada Santista sem contato com o mar, o corpo fluvial se torna ainda mais relevante. O município, ainda que predominantemente horizontal - com cerca de 85% dos domicílios ocupados classificados como casa e apenas 11%, como apartamentos -, tem a maioria de seu território inserido em unidades de conservação não ocupadas, em contradição com o imaginário popular de Cubatão, que emana indústria e poluição.

Segundo o estudo elaborado pelo Instituto Pólis em 2012, que faz síntese do Diagnóstico Urbano Socioambiental Participativo do Município de Cubatão,

“o turismo, seja o de aventura/ecoturismo ou industrial e de negócios, tem presença tímida na cidade, mas com potencial de crescimento se houver maior investimento do poder público e do setor privado na área” (p. 35). “O município de Cubatão está inserido em uma região de domínio da Mata Atlântica, sendo que 59,34% de sua área são recobertas por vegetação natural, incluindo floresta ombrófila densa (Montana, Submontana e de Terras Baixas) e extensos manguezais (SMA/IF, 2006).” (p. 14) Assim, foram criadas três unidades de conservação no município: o PESH, Parque Ecológico – Itutinga Pilões, o Parque Ecológico do Caminho do Mar e o Parque Ecológico do Perequê, além do Jardim Botânico de Cubatão.

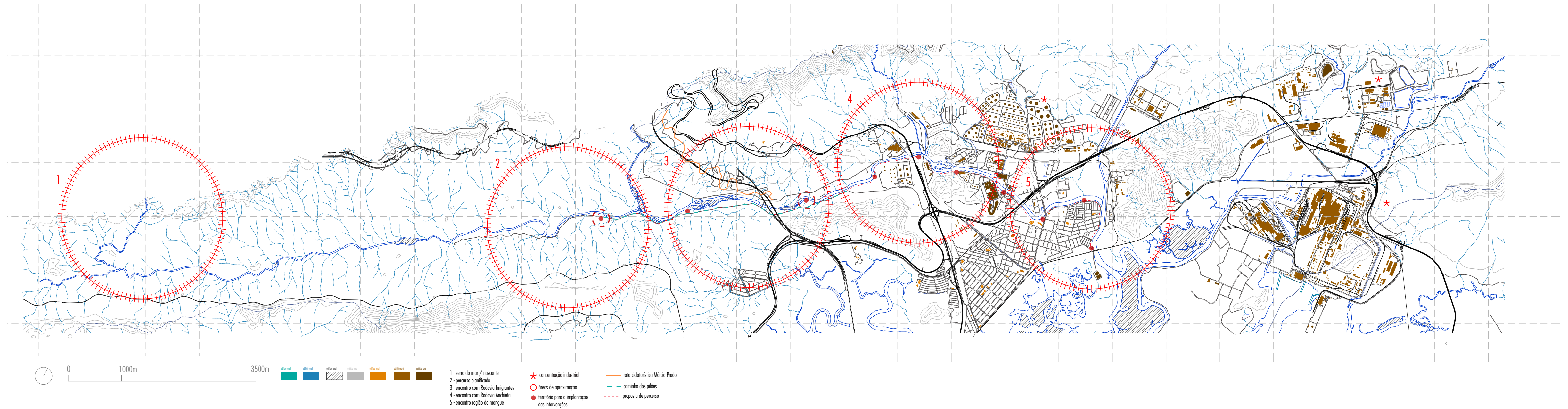
Considerando então o potencial turístico da cidade, tanto ligado à natureza quanto à indústria, o grupo

encontrou, no rio, potencial para incentivo à economia e reativação da interação homem-natureza. Por esse motivo, foi proposto a instalação de uma ciclovia e de uma hidrovia, ambas seguindo o curso do rio, conectando os cinco pontos de aproximação mencionados anteriormente e articulando diferentes modais: caminhar, pedalar e navegar. Ao longo do percurso idealizado, seriam dispostos dez módulos de apoio, contando com bicicletário, bebedouro, lixo, mesa de picnic, bancos, iluminação pública, cobertura e, nas paradas vinculadas à hidrovia, um deck de embarque e desembarque. A rota busca integrar caminhos pré existentes no município, como a Rota Cicloturística Márcia Prado, o Caminho dos Pilões, pontes e indústrias locais.



# leituras e propostas

## território e intervenção

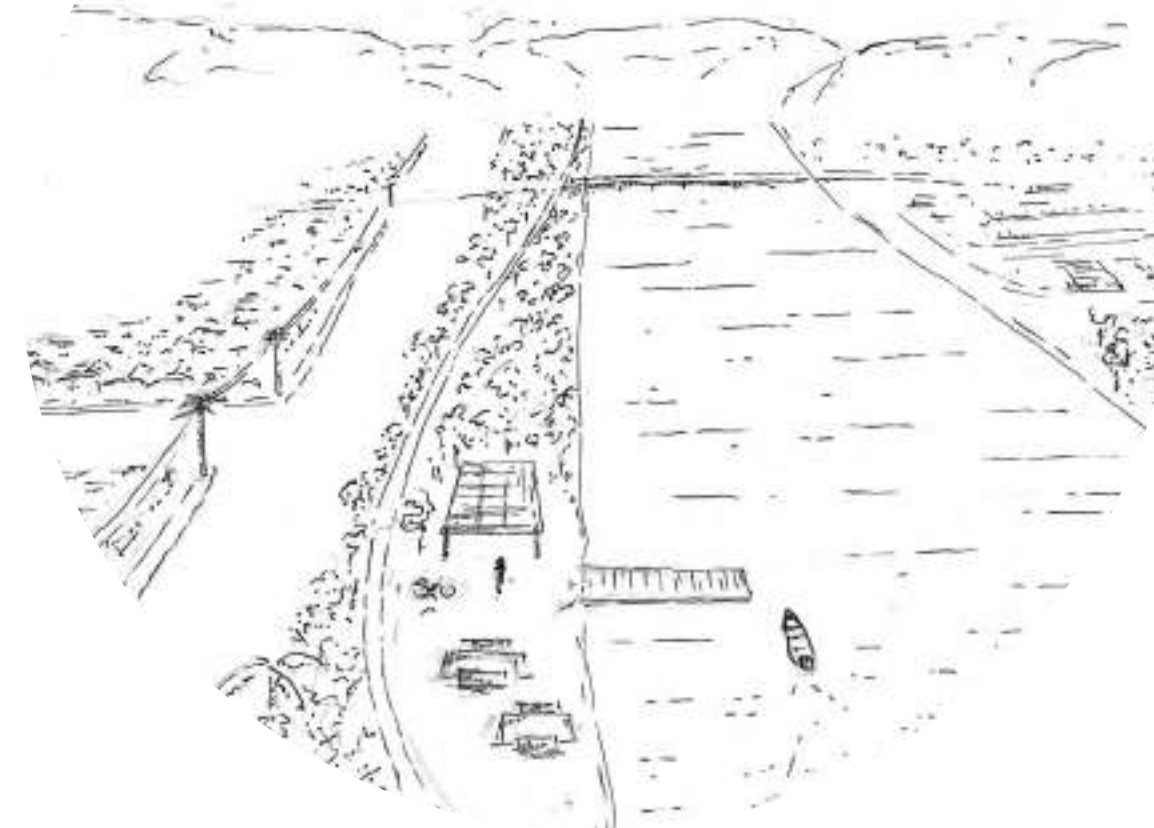
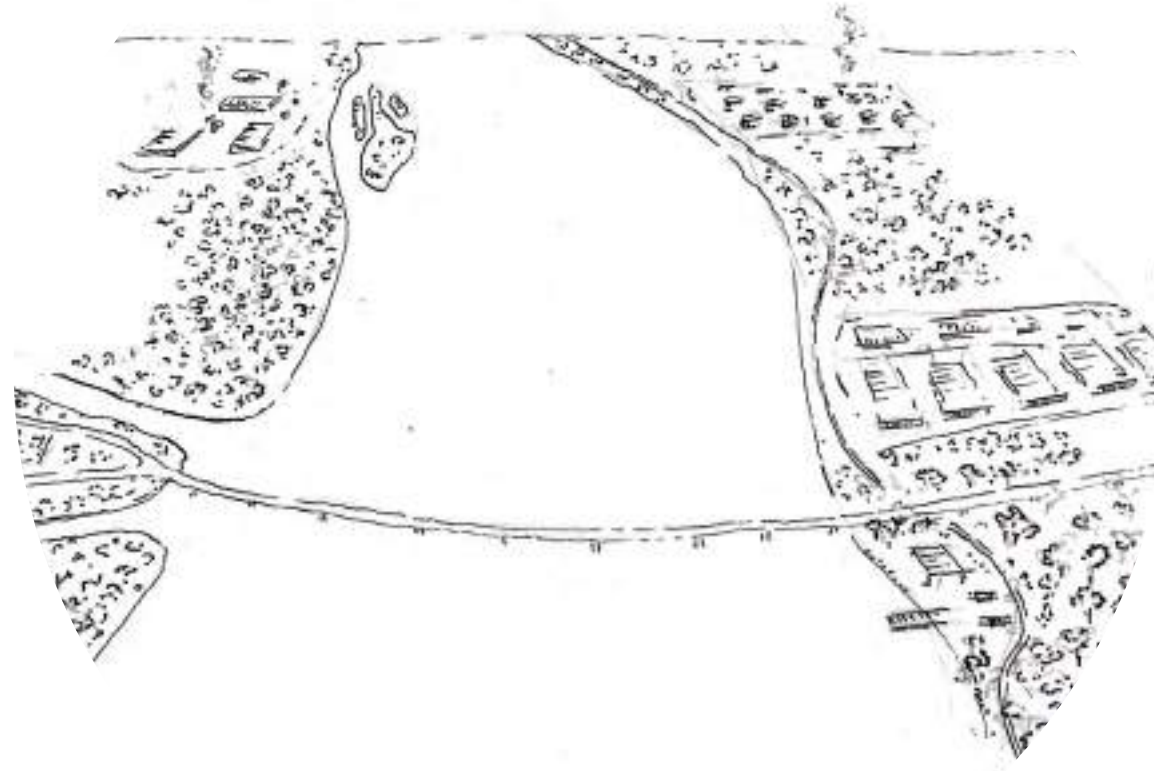
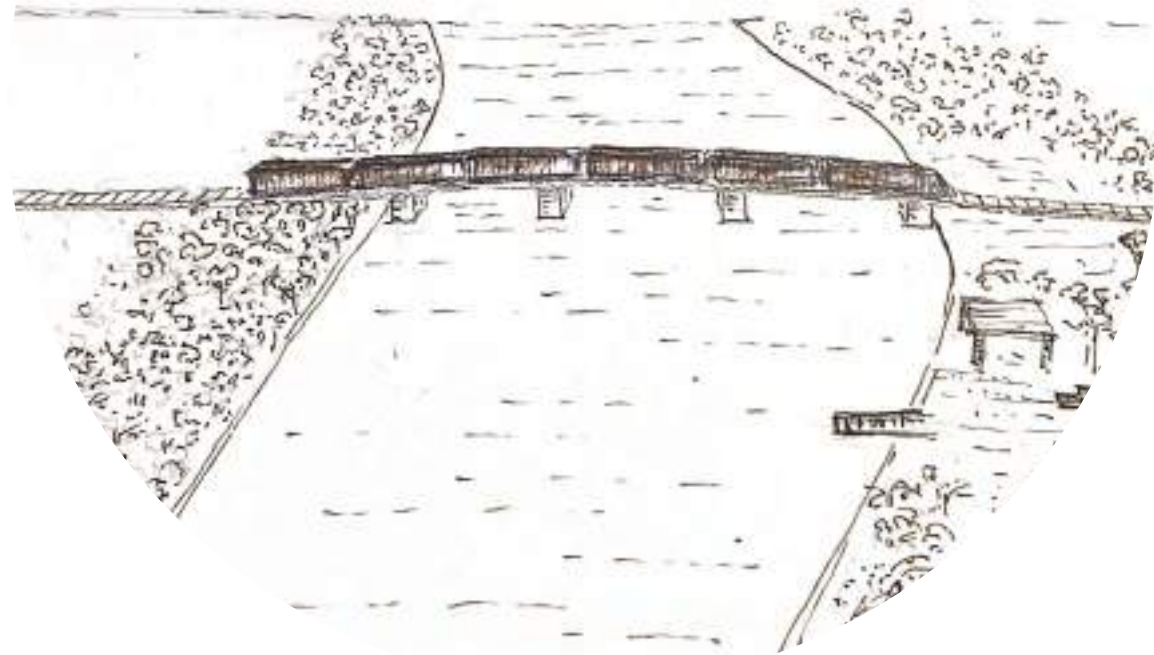


g5 - Alexandre Bassani, Catherine Michelotti, João Pedro Porto, Maria Peccioli, Luiza Rovere, Melissa Vasques  
Território para além do urbano e não urbano - reflexões sobre o rio Cubatão

fonte: Prefeitura do Município de Cubatão/ SP, Brasil. 2021.

passaio e intervenções

aplicação proposição



## passaio e intervenções

### aplicação proposição

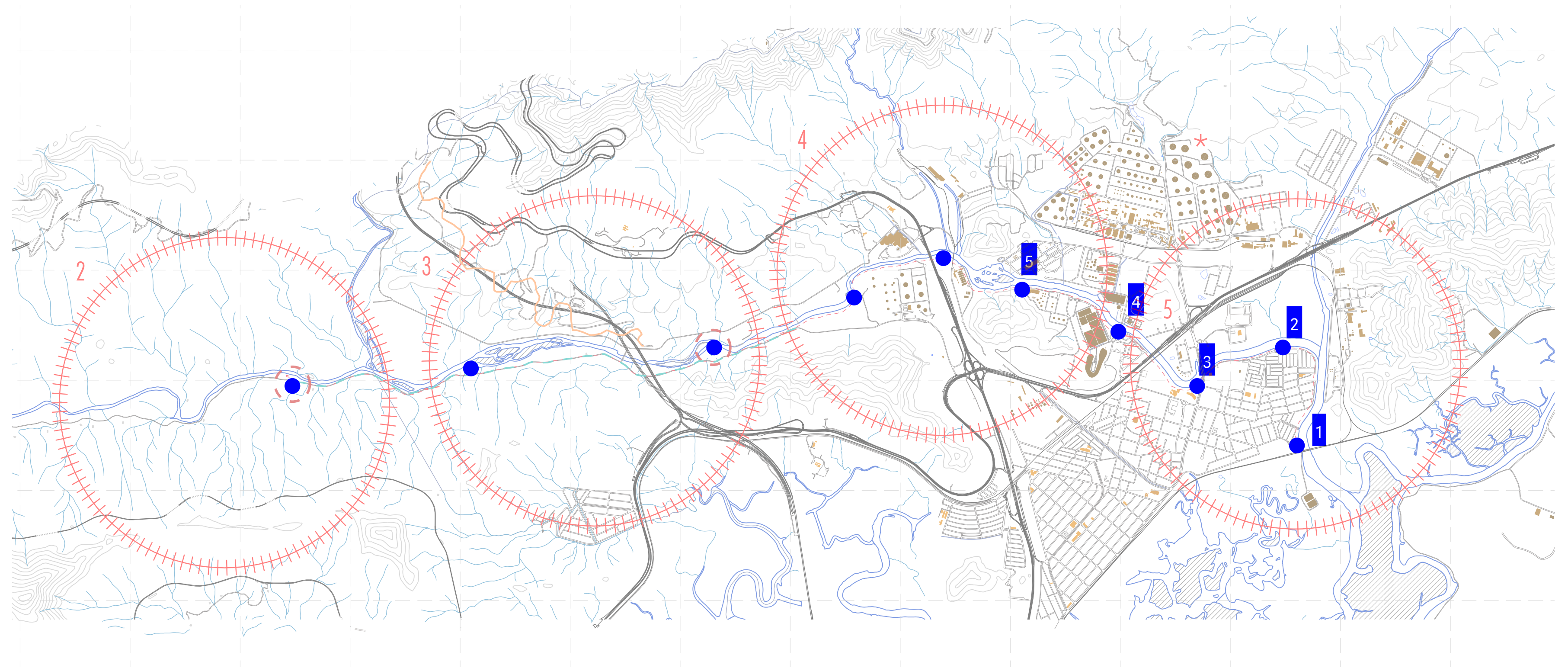
**Módulo 5:**  
Percurso paralelo às indústrias, passa pela refinaria presidente bernardes e olha para a usina termoeletrica de cubatão (UTE-CBT)

**Módulo 4:**  
Marca o contraste da área urbana com a zona industrial, passando ao lado da rodovia Mário Covas Filho

**Módulo 3:**  
Interação cidade-rio, complementada por um bolsão de estacionamento

**Módulo 2:**  
Onde a cidade se apropria do rio, separados apenas por uma pequena área verde, que serve praticamente como um parque linear.

**Módulo 1:**  
Marcado por um estacionamento e um trecho de ferrovia, o início do percurso também é o começo da ciclovia e da hidrovia. É marcante o contraste entre a cidade e floresta, delimitando suas fronteiras.



Programas presentes nos módulos: Lixeiras separadas para reciclagem - Espaços de permanência com bancos e mesas - Pergolados criando espaços de sombra - Bebedouro - Iluminação pública - Bicletário - Sinalização e placas descritivas - Pier e ponto para atracagem de barcos de pequeno porte, quando necessário.



## passaio e intervenções

### aplicação proposição

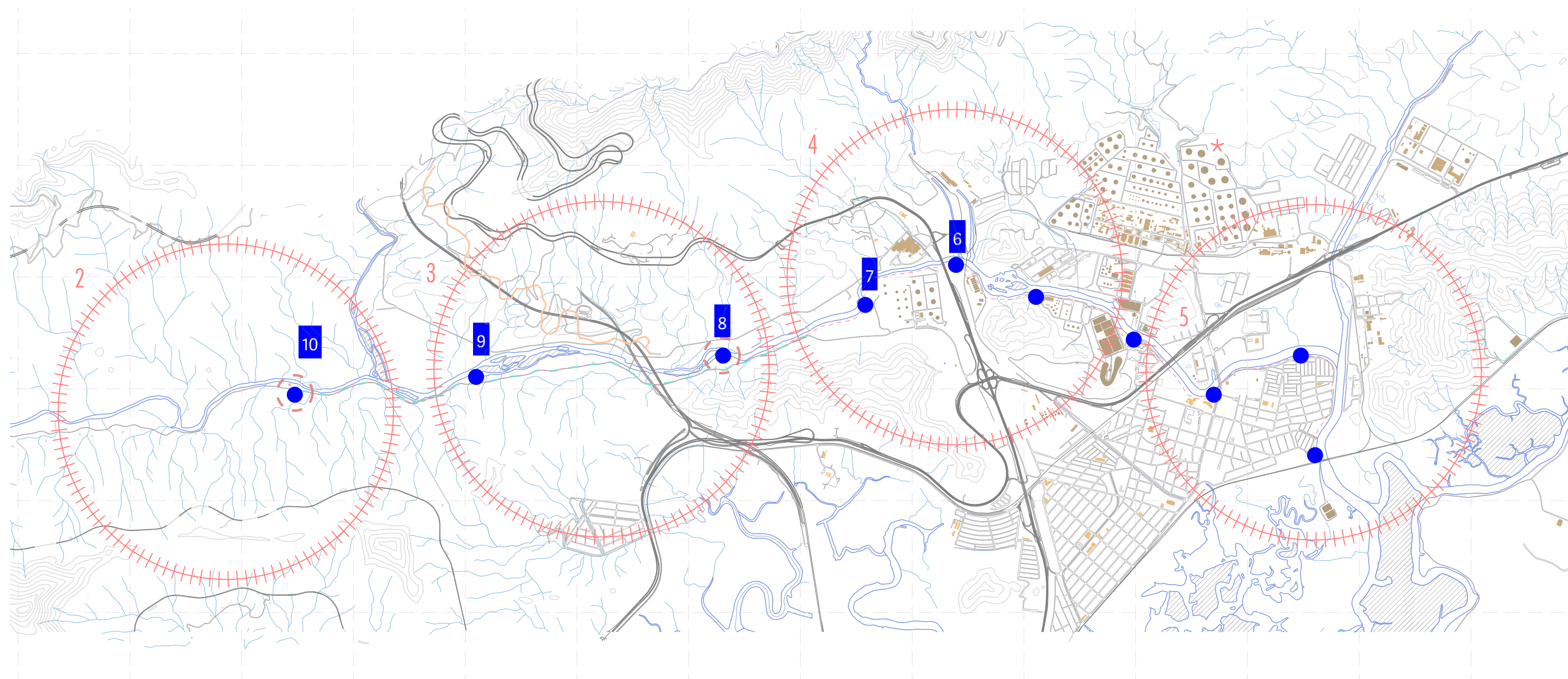
**Módulo 10:**  
o fim da ciclovia se dá no fim do caminho dos pilões, encontrando com uma pequena ponte. é um ponto de imersão na natureza, contraponto à cidade industrial. o local é propício para a construção de um balneário ou infraestrutura que reforce, ainda mais, a conexão homem-o rio, nesse ponto já não mais navegável devido aos bancos de areia.

**Módulo 9:**  
quase no final do caminho dos Pilões, se encontra com uma ilha que mostra ao espectador diferentes faces do rio e possibilita a interação com a praia.

**Módulo 8:**  
O último da hidrovia, logo antes da rodovia dos imigrantes, faz, através da ponte rio cubatão, a conexão do caminho dos Pilões com a estrada de itutinga e a rota cicloturística márcia prado.

**Módulo 7:**  
A eclusa marca o fim da área industrial. Ainda há resquícios de área urbana.

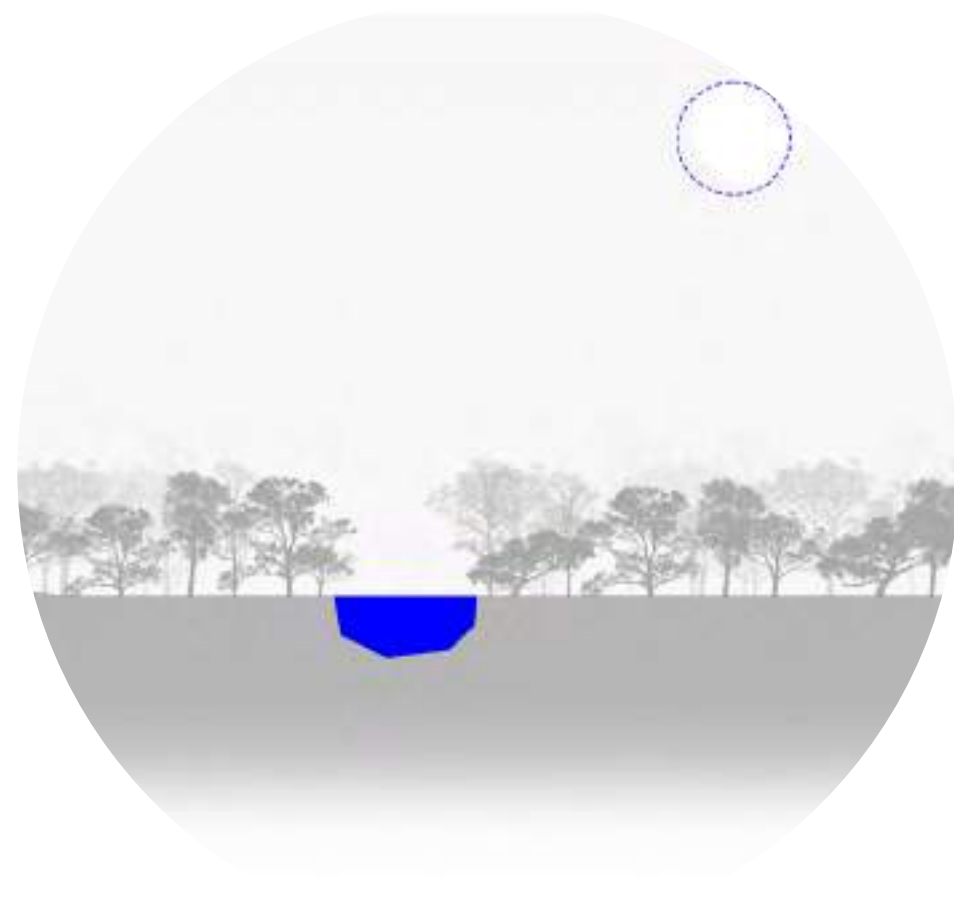
**Módulo 6:**  
Próximo a rodovia anchieta, faz a Conexão com a EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Energia) e com a Usina Hidrelétrica Henry Borden



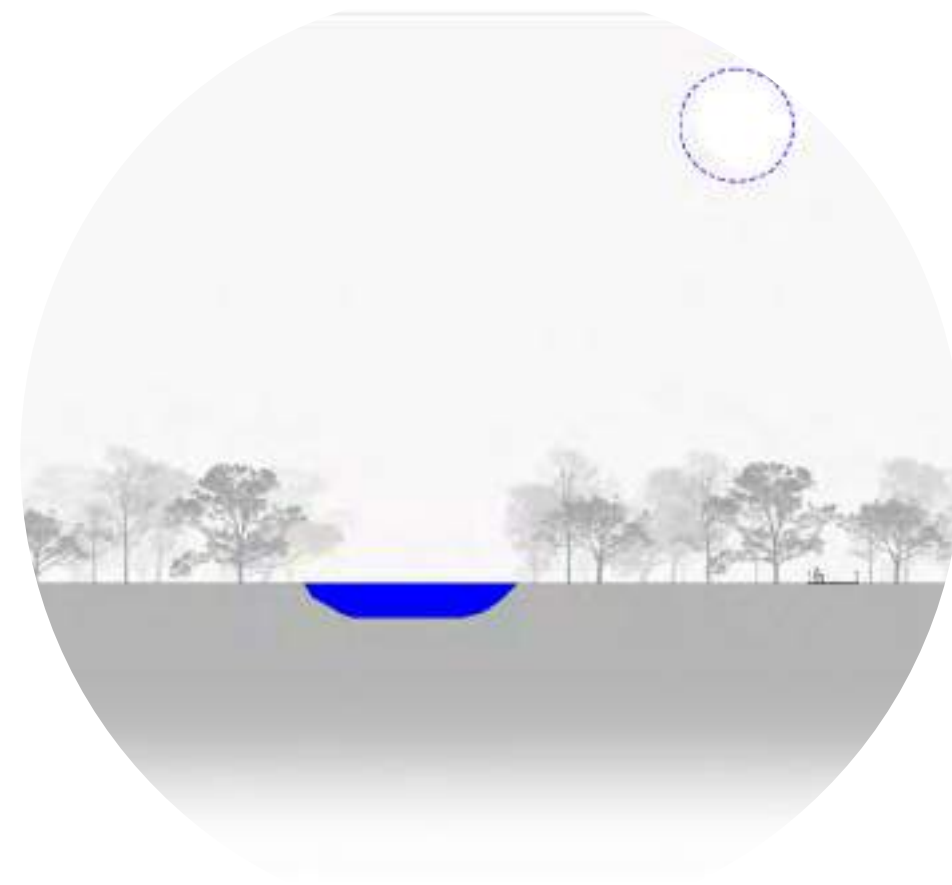
Programas presentes nos módulos: Lixeiras separadas para reciclagem - Espaços de permanência com bancos e mesas - Pergolados criando espaços de sombra - Bebedouro - Iluminação pública - Bici-  
cletário - Sinalização e placas descritivas - Pier e ponto para atracagem de barcos de pequeno porte, quando necessário.

# Proposta

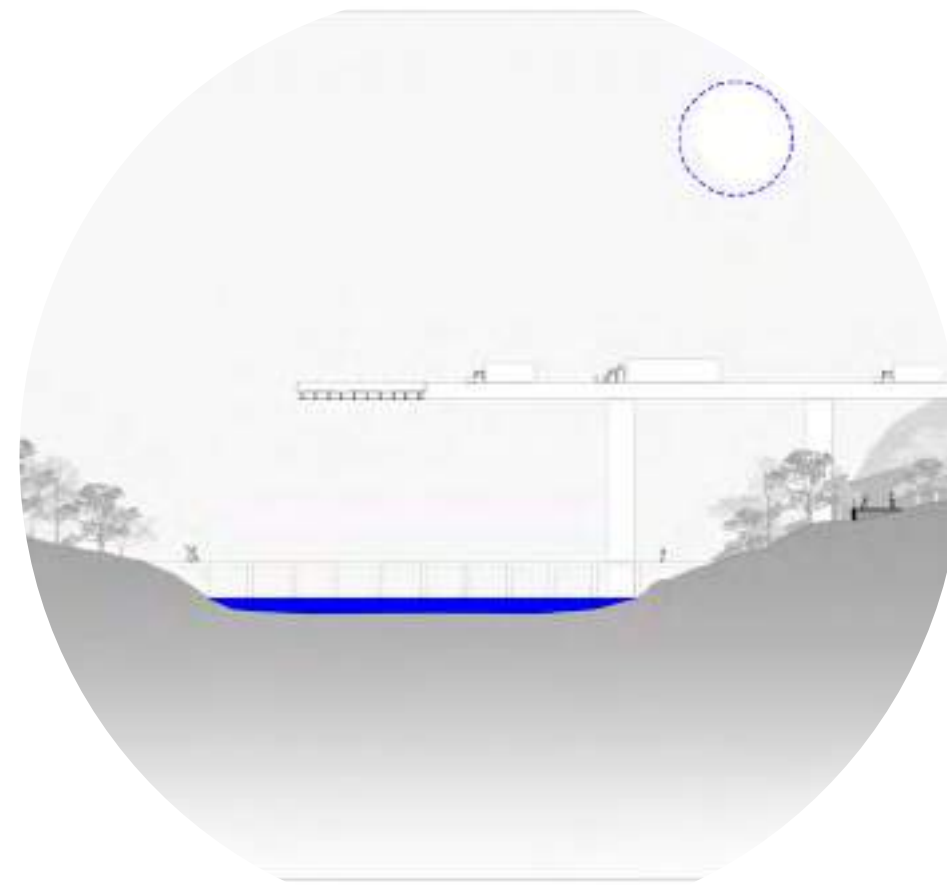
## módulo e "entrepósitos"



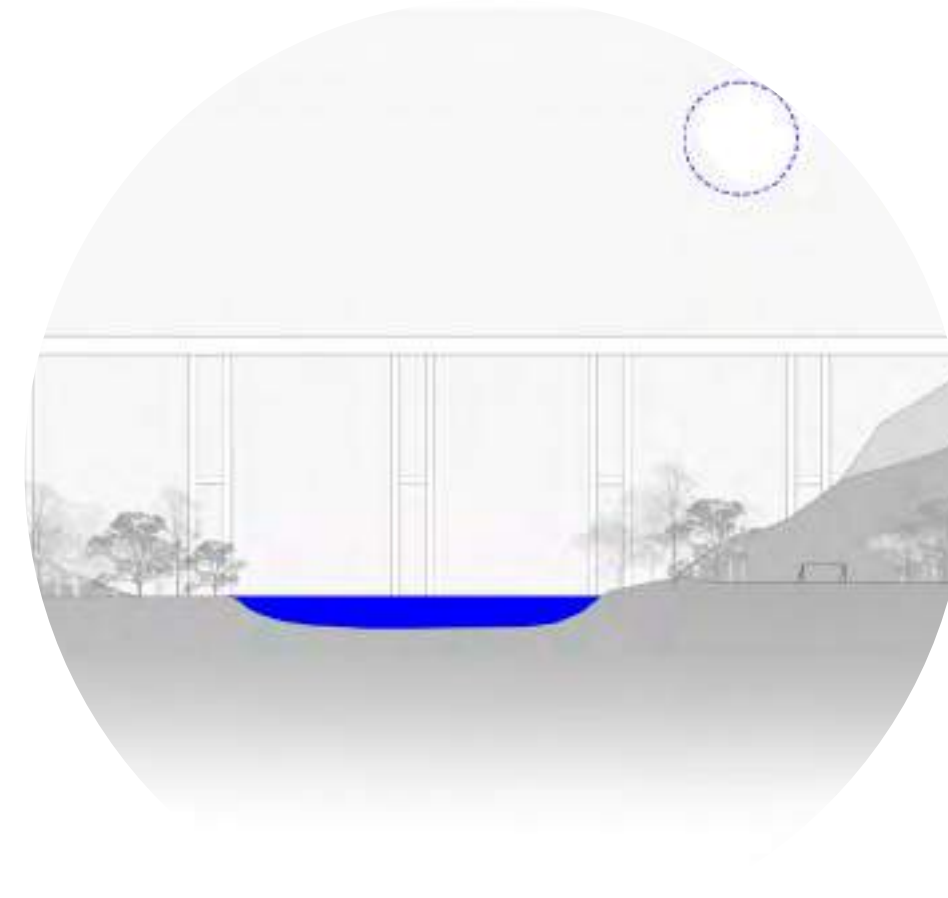
região de proteção ambiental, rio sem contato humano direto



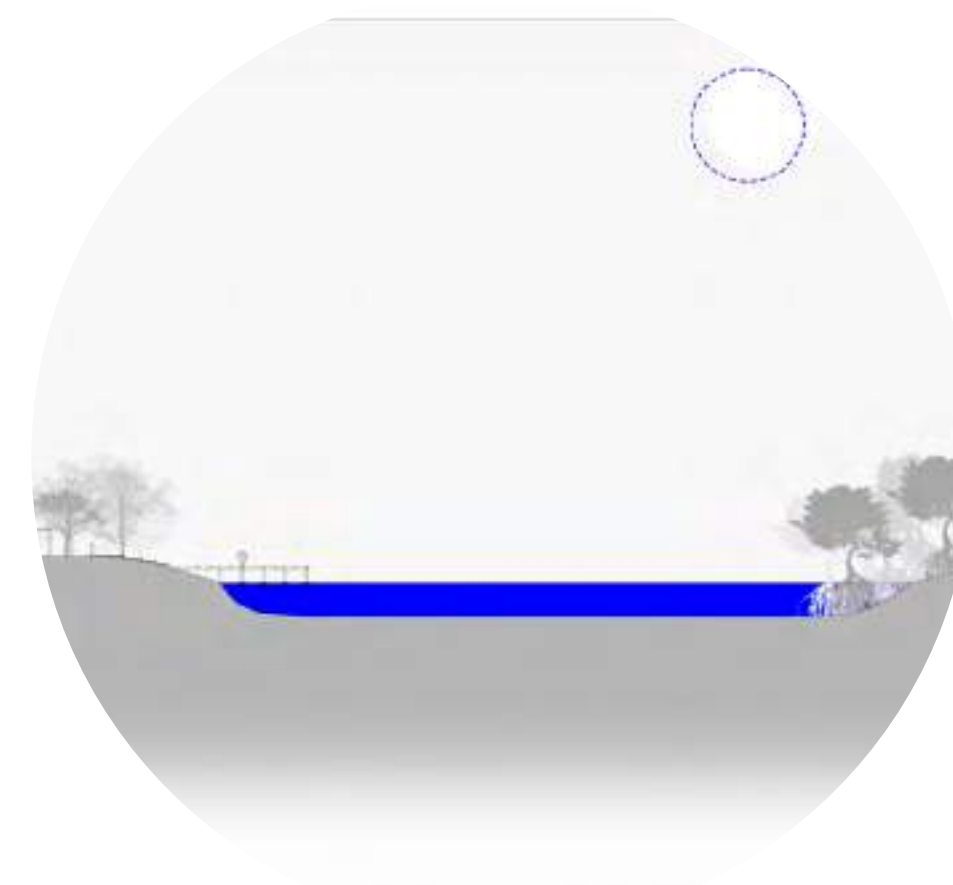
intervenção de ambos os lados, conexão ciclo rota, sem módulos para não comprometer e agir no território mais preservado



av. imigrantes versus ponte de Cubatão: oposição, nivelamento com a inclinação do terreno, área residencial inicia



região mais densa de habitações, após o último ponto do porto (relativo a profundidade do rio), quadra esportiva - estímulo da permanência nas margens

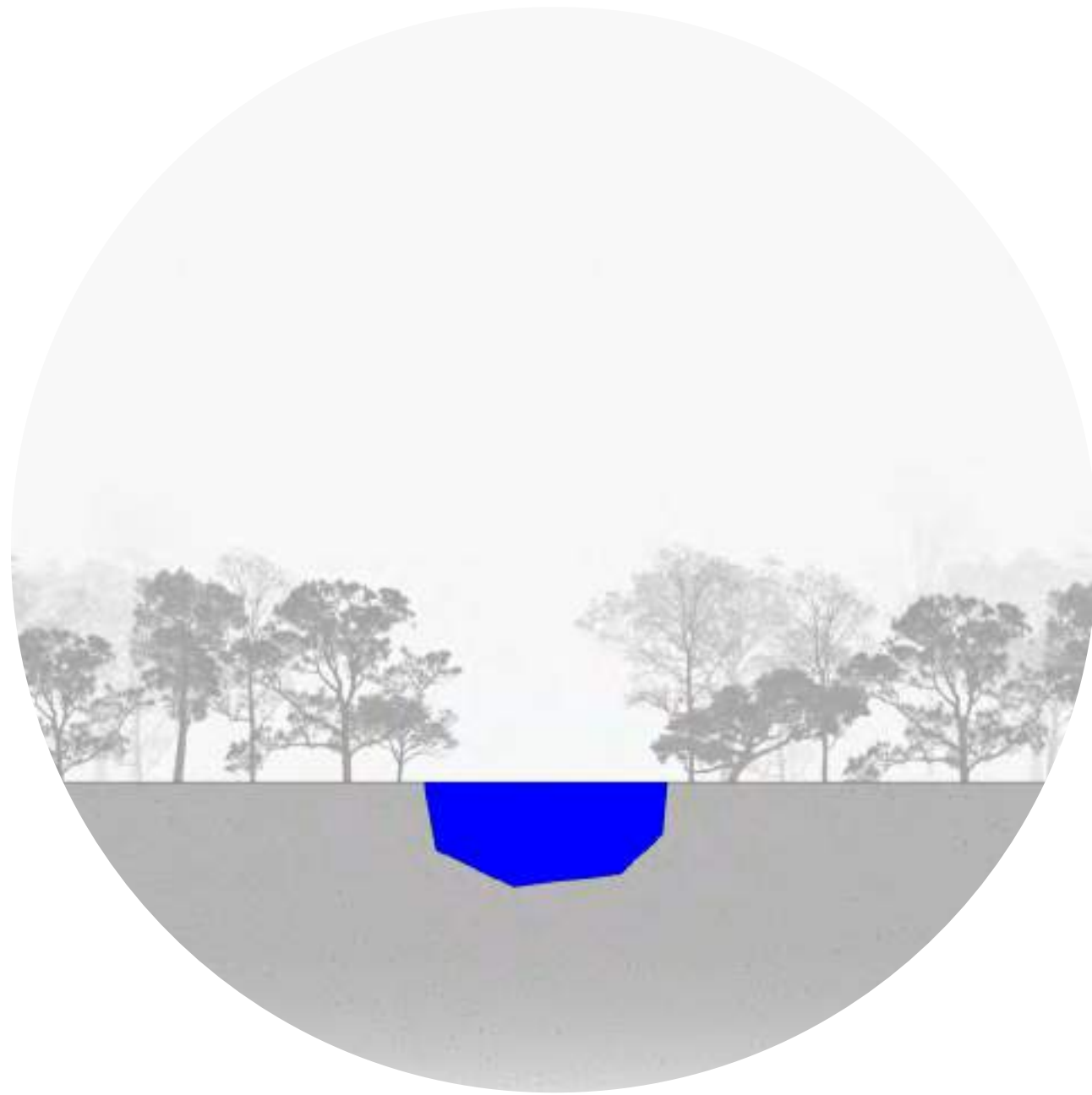


manguezal, módulo: deque, ponto inicial/final do percurso de barco, pergolado, lugar de estar, paraciclos, bifurcação da ciclovia

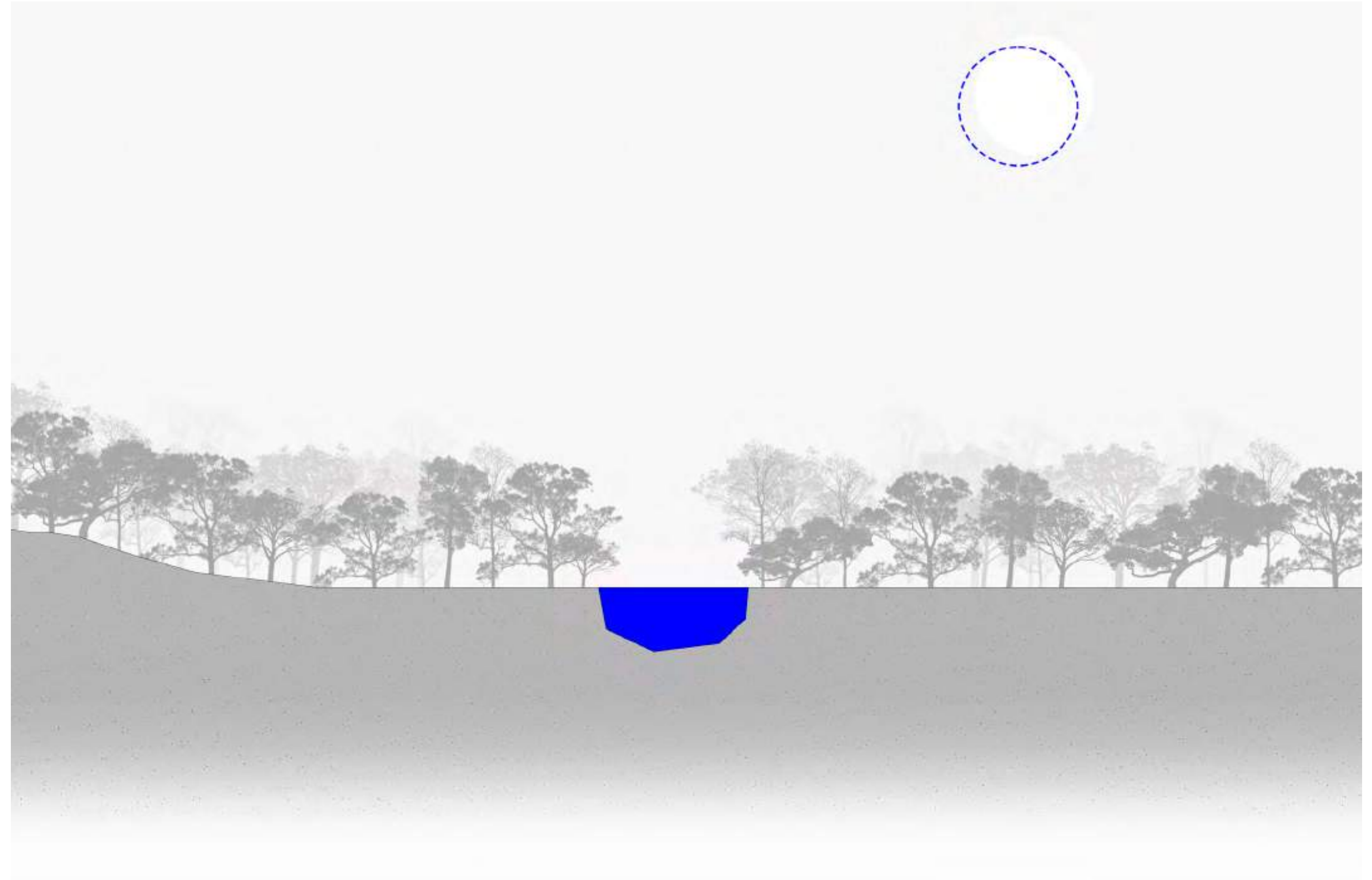
# Proposta

módulo e "entrepastos"

1 - nascente do rio



aproximação



corte diagramático

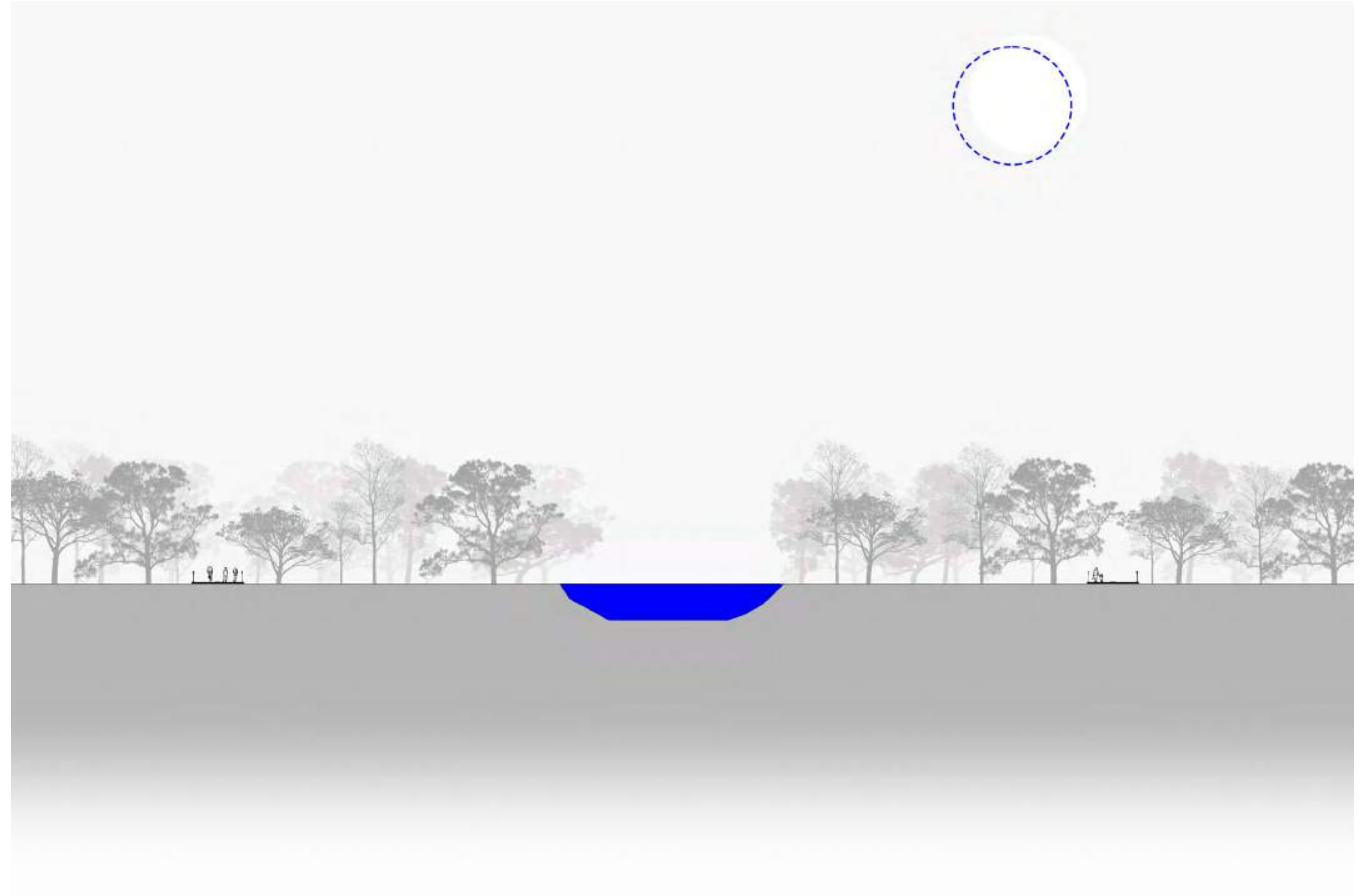
# Proposta

módulo e "entrepósitos"

2 - região da rota do pelões



aproximação



corte diagramático

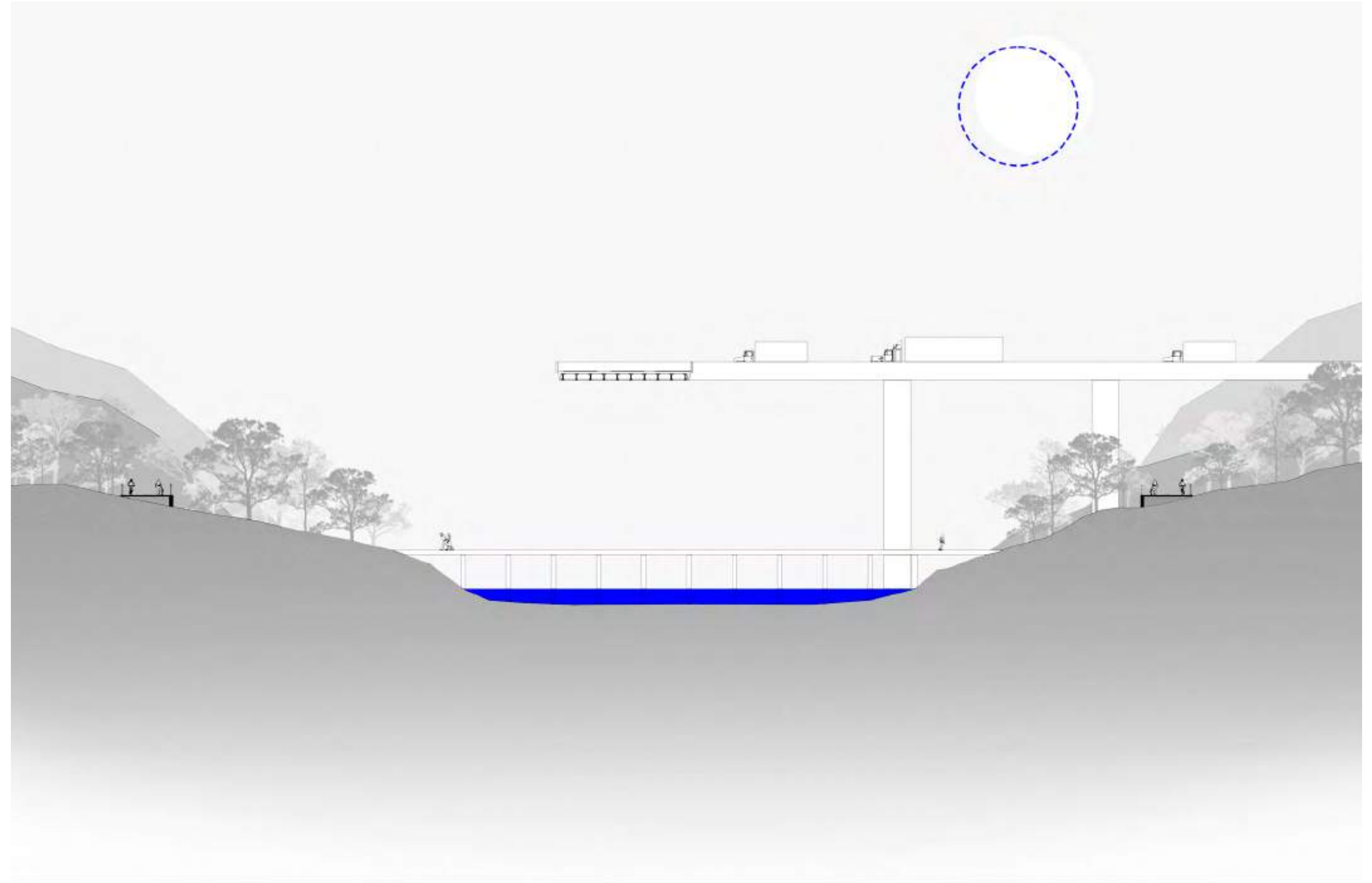
# Proposta

módulo e "entrepósitos"

3 - encontro com a imigrantes



aproximação

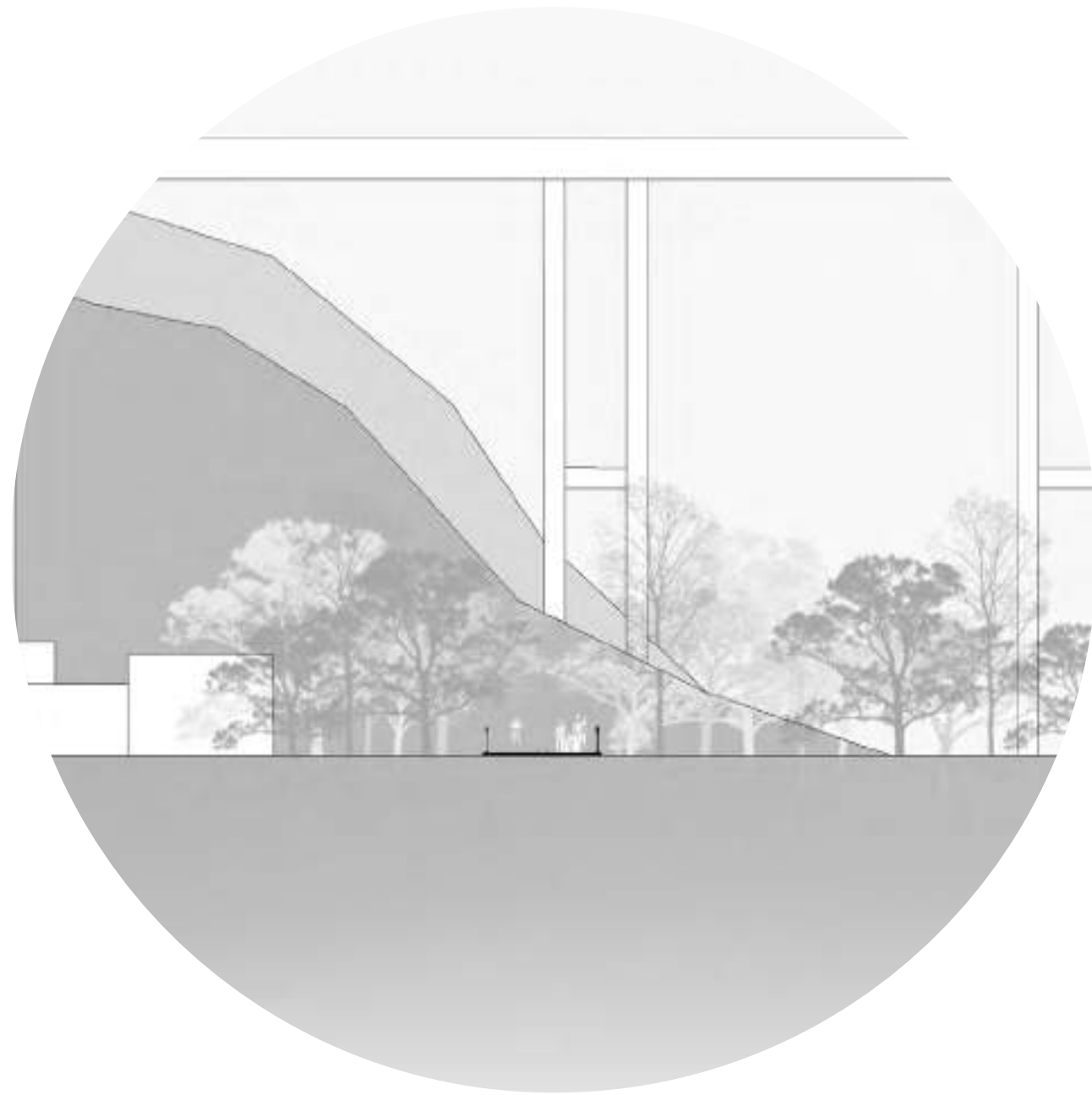


corte diagramático

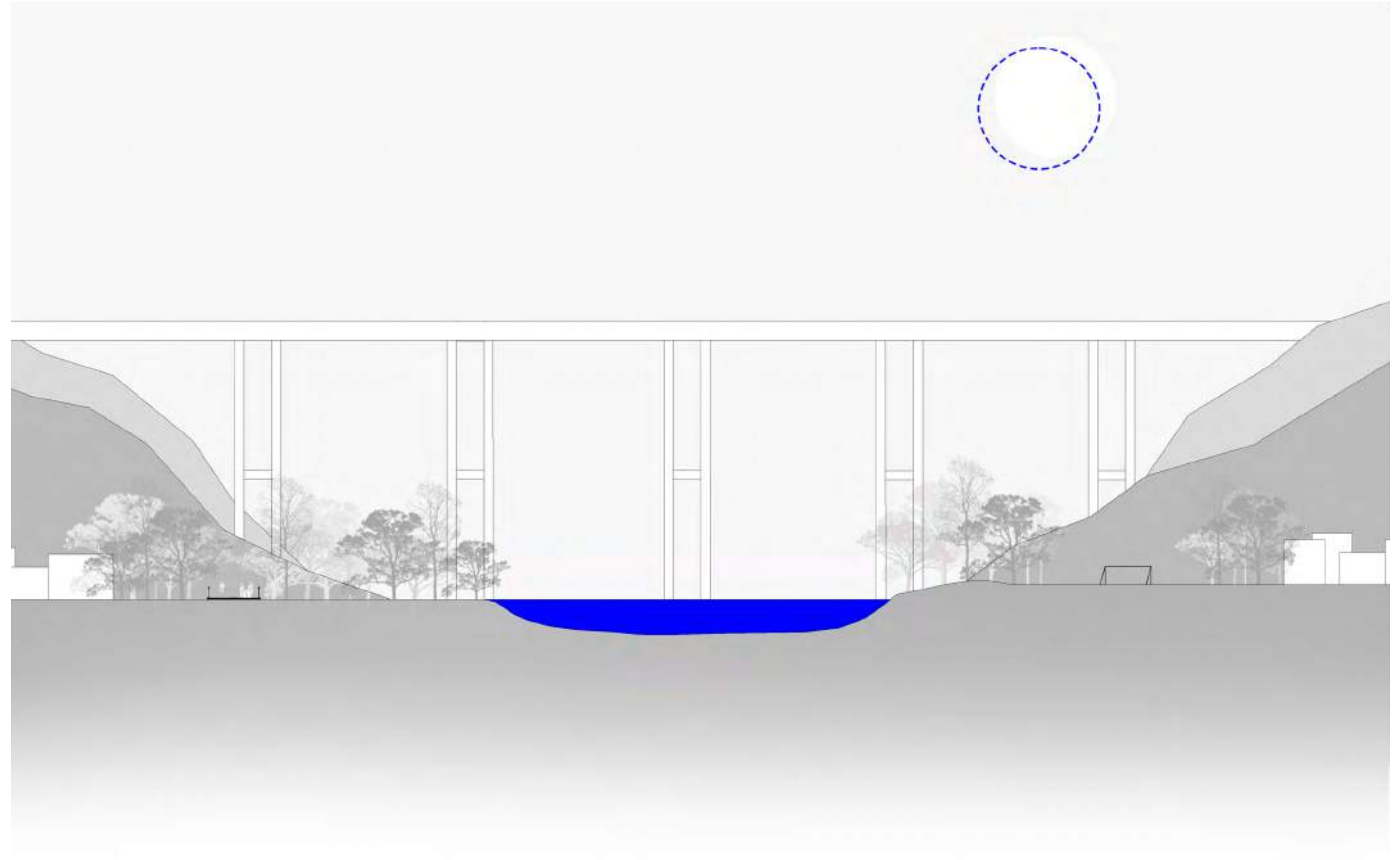
# Proposta

módulo e "entrepastos"

4 - encontro com a anchieta



aproximação



corte diagramático

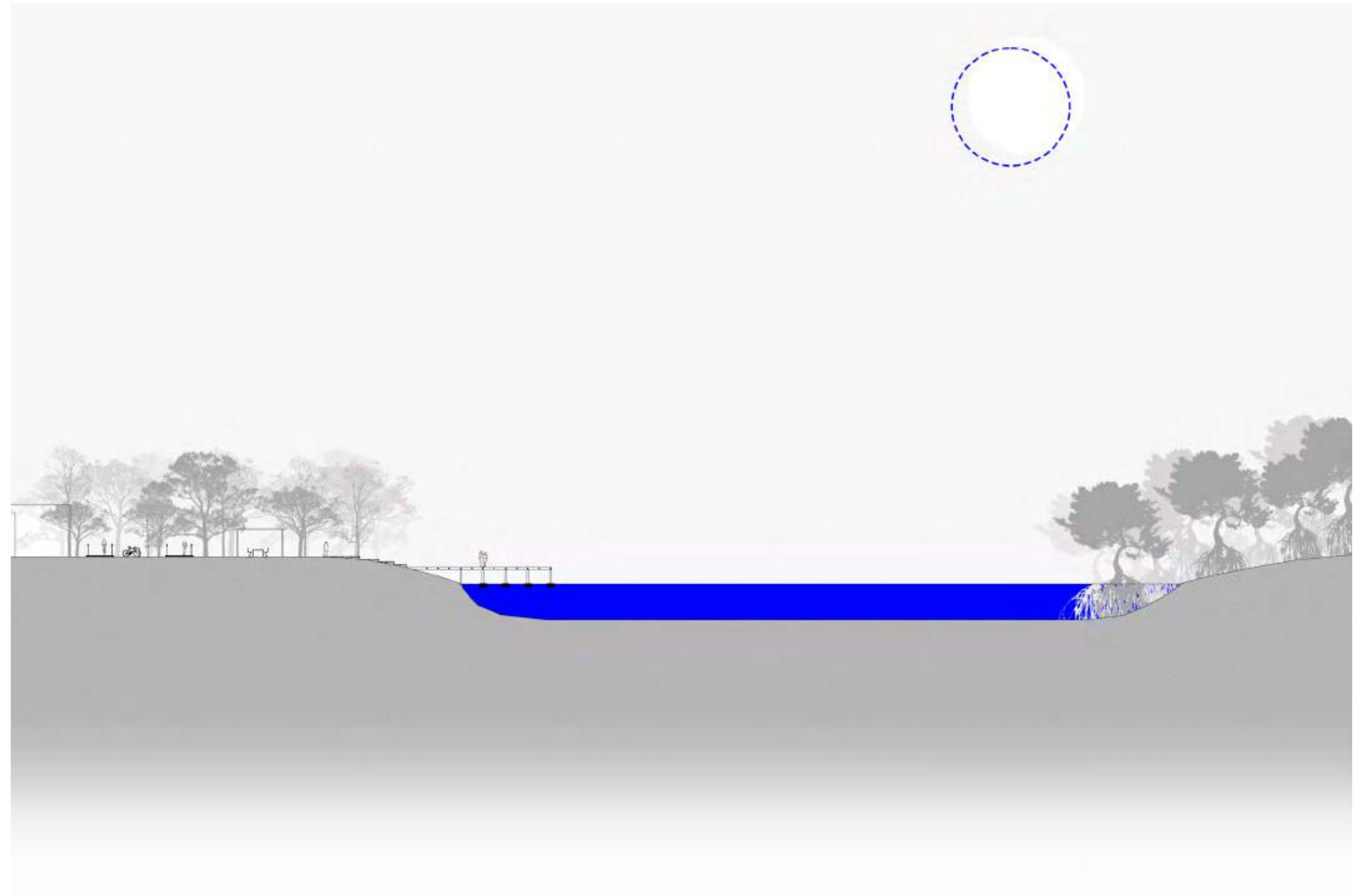
# Proposta

módulo e "entrepósitos"

5 - desague no mague



aproximação



corte diagramático

## Bibliografia:

BECKER, Bertha K. A Amazônia e a política ambiental brasileira. *Geographia*, Revista de Pós-Graduação em Geografia da UFF. 2004, ano 6, nº 11, p. 07-20.

BECKER, Bertha K. Significância contemporânea da fronteira: Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia brasileira. In AUBERTIN, C (ed.). *Fronteiras* 1988. Brasília: Universidade de Brasília (UNB)/ ORSTOM 1988b. p. 60-89.

FUINI, Lucas Labigalini. Território e territórios na leitura geográfica de Milton Santos. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba, v. 6, n. 1, p. 253-271, jan./jun. 2015. Página | 253

CBH-BS, Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista. Relatório de situação do recursos hídricos da Baixada Santista. 2018

RODRIGUES TORRES, Francisco. A fazenda geral do jesuítas e o monopólio da passagem do rio Cubatão. 1553 - 1748. Dissertação de Mestrado. FFLCH - USP, 2008.

AUBERTIN, Catherine; FRONTEIRAS: Capítulo 3 -Bertha K. Becker. Significância Contemporânea da Fronteira: Uma Interpretação Geopolítica a Partir da Amazônia Brasileira. Edição. Brasília: UNB, 1988. p. 38-60.

SAQUET, Marcos Aurélio; Considerações sobre a concepção de geografia, espaço e território de Bertha Becker: XXI Encontro nacional de geografia agrária "Territórios em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento Brasileiro". Edição. [S.I.]: UFU, 2012.

## Sites Visitados:

<https://www.sigrh.sp.gov.br/>

<http://www.ciesp.com.br/>

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cubgeo01.htm>